

Vitor quer recurso do Corredor para área social

Foto de Gildo Loyola

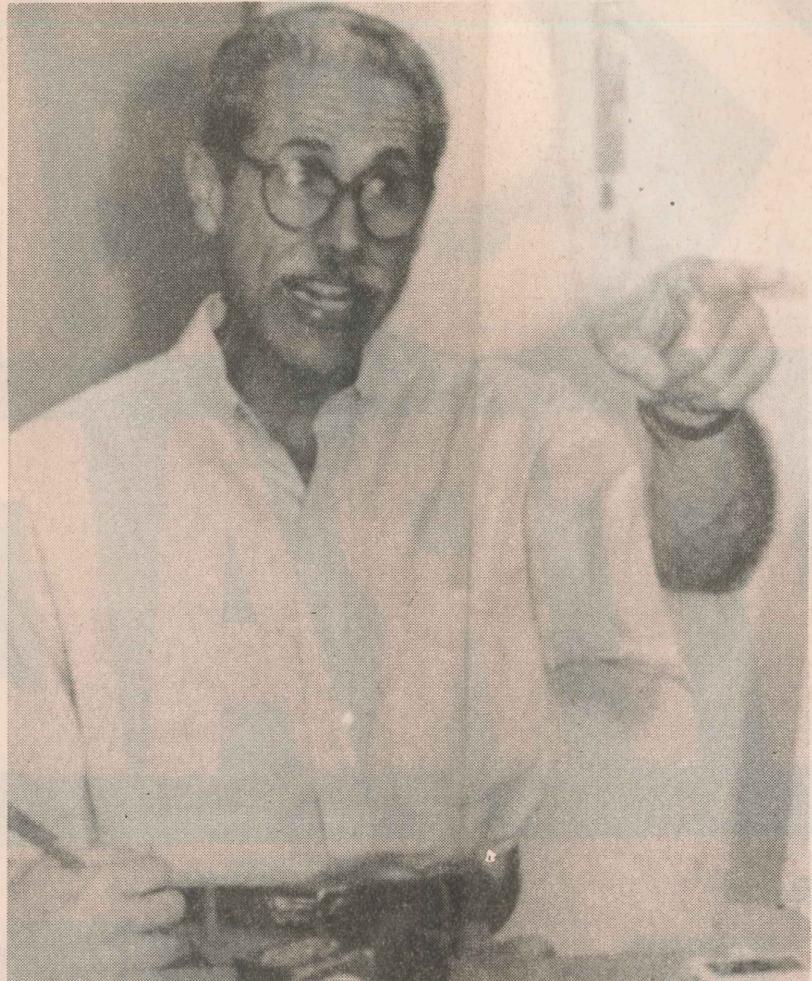


Foto de Valter Monteiro



BALANÇOS

Editoração Eletrônica
COM A QUALIDADE
QUE VOCÊ
SEMPRE DESEJOU



EDITORÇÃO ELETRÔNICA
FOTOLITO (TRAÇO E POLICROMIA)

Tel: (027) *222-6955
Fax.: 222-6624

Av. Alberto Torres, 933,
Jucutuquara - Vitória - ES

Walter Conde

O governador Vitor Buaziz afirma que pretende utilizar o Corredor de Transportes Centroleste como fórmula para a captação de novos investimentos no Espírito Santo e, dessa forma ter condições de levantar novos recursos para a adoção de um novo modelo econômico no Estado, em que a prioridade serão os investimentos na área social. De acordo com os assessores do primeiro escalão do governador, que estiveram reunidos na última sexta-feira na residência oficial da Praia da Costa, o Centroleste não entrou na pauta das conversações. Vitor se reuniu com a sua equipe visando traçar as ações emergenciais.

Segundo um desses assessores, o Governo ainda não entrou a nível de detalhamento nas suas ações básicas, uma vez que está discutindo as soluções para o equilíbrio da receita. Paralelamente, estão sendo traçadas as metas para as áreas de segu-

Vitor: o Corredor é instrumento de captação de recursos para o Estado

O transporte ferroviário deverá ter investimentos da iniciativa privada para expansão das atividades

Centroleste terá mais nove acordos

Alfândega arrecada
R\$ 455,32 milhões

Centroleste terá mais nove acordos

O consórcio operacional do Corredor de Transportes Centroleste programou para este ano a assinatura de mais nove acordos internacionais com portos estrangeiros e entidades internacionais, elevando o total de convênios para 21. A expansão das atividades do Centroleste, como a assinatura desses acordos, faz parte das discussões do encontro programado para o próximo dia 8 de fevereiro, em Goiânia. A reunião, que terá representantes de cerca de 30 consorciados, também discute os investimentos programados para este ano e que ultrapassam US\$ 93 milhões (R\$ 79,14 milhões).

As informações são do presidente do consórcio do Corredor, Paulo Augusto Vivacqua. Segundo ele, somente os investimentos garantidos por dotação orçamentária do Ministério dos Transportes chegam a US\$ 93 milhões. No entanto, ele conta com a participação da iniciativa privada e principalmente das empresas associadas ao Centroleste, visando investimentos para a expansão das atividades do sistema. O encontro da capital goiana visa ainda traçar o cronograma das obras entre Belo Horizonte e Goiânia, de propriedade da Rede Ferroviária Federal (RFFSA).

O superintendente estadual de Comunicação, Otaviano de Car-

valho, informou que não há previsão de que o Espírito Santo envie um representante para essa reunião, uma vez que o Corredor está passando por uma análise por parte do Governo. Na última quarta-feira, o governador Vitor Buaiç lançou a sugestão de ser criada uma Câmara Estadual do Corredor Centroleste, com representantes de dez entidades, privadas e públicas. A Câmara visa a discutir e consolidar os programas de investimentos definidos pelo sistema de transporte. Já o consórcio é uma entidade privada, mantida pelos consorciados.

Intercâmbio

A coordenadora do consórcio do Centroleste, Regina Curitiba, justifica os acordos com os portos e entidades internacionais como sendo "parte da filosofia básica de promover a região de influência do Corredor, incrementando o intercâmbio comercial". Além disso, ela argumenta que os convênios possibilitam o surgimento de novos negócios, como a atração de investimentos e de oportunidades. Desde que o processo de assinatura com os terminais portuários foi iniciado, há cerca de dois anos, o total de convênios chega a 12. O Porto de Ghent, na Bélgica, foi o primeiro.

Depois desse, foram firmados tratados de cooperação portuária

com os seguintes terminais marítimos: Trieste (Itália), Koper (Eslovênia), Rotterdam (Holanda), Barcelona (Espanha), Tilbury e Bristol (Inglaterra), Virginia (Estados Unidos), Associação Industrial de Singapura (Singapura), Centro de Distribuição Eurocarga (Trieste/Itália), Consultoria BVBA-LMH (Ghent/Bélgica) e Ministério da Ciência e Tecnologia da Rússia. Os acordos possibilitam ainda a troca sistemática de informações, como a lista de produtos para a exportação e importação, além de informações sobre as exigências alfandegárias.

Para 1995, o consórcio do Centroleste programou nove acordos, que estão em fase inicial de negociação e que serão assinados no decorrer do ano. Segundo a listagem liberada pela coordenadora, os acordos a serem feitos são os seguintes: Autoridades Portuárias de Los Angeles e de Jacksonville (Estados Unidos), Autoridade Portuária de Sydney (Austrália), Autoridade Portuária de Puerto Cabello (Venezuela), Porto de Hamburgo (Alemanha), Porto de Lisboa (Portugal), Porto de Constanza (Romênia), Porto de Varna (Bulgária) e Porto de Buenos Aires (Argentina).

Paulo Vivacqua informa que examinou mais detalhadamente o anúncio feito pelo Rio de Janeiro,

no sentido de que pretende criar o Corredor Centro-Sudeste, desembocando no Porto de Sepetiba, e que chegou à conclusão de que não haverá concorrência com o Centroleste. "Sepetiba é um porto que, para escoar a safra da região Centro-Oeste, necessita de transbordo em Belo Horizonte, com mudança de trens e vagões em uma operação muito cara". Vivacqua explica que isso se deve ao fato de que o traçado ferroviário para Sepetiba é composto por bitolas com 1,60 metro de largura, diferente de todo o trajeto do Centroleste.

O trecho entre o porto fluminense e a capital mineira é de propriedade da Rede Ferroviária Federal (RFFSA). Para o dirigente do consórcio do Corredor, "o Porto de Sepetiba é vocacionado para absorver o movimento portuário de Santos, em São Paulo, que está estrangulado, além de atender cargas da Grande Belo Horizonte". Vivacqua disse ter informado o governador Vitor Buaiç sobre essa questão. Categoricamente, ele afirma que "Sepetiba não prejudica e nem concorre com o Espírito Santo, por ter um mercado diferente". O interesse do governador na questão mereceu um comentário de Vivacqua: "Vitor tem dado todo o apoio e é um entusiasta do projeto".

Alfândega arrecada R\$ 455,32 milhões

A Alfândega do Porto de Vitória teve uma arrecadação total de 672.851.237,82 Ufir (R\$ 455,32 milhões) no ano passado, entre o Imposto de Importação (II), Imposto sobre Produtos Industrializados-vinculado (IPI-vinculado) e multas diversas. O IPI-vinculado representou 51,58% do total da receita, enquanto o II representou 48,33% e as multas significaram 0,08% do recolhimento anual. Entre janeiro e dezembro, o órgão recebeu 35.794 declarações de importação, realizadas através do Espírito Santo. Os números foram liberados ontem pelo chefe da Seção de Arrecadação da Alfândega, Eduardo Augusto Roelke.

No mês passado, a arrecadação foi de 87.314.306,44 Ufir (R\$ 59,08 milhões), correspondendo a 12,98% da receita de 1994. Este resultado, no entanto, não foi o maior do ano, uma vez que o recorde anual da Alfândega ocorreu em novembro, quando foi recolhido um total de 100.160.977,27 Ufir (R\$ 67,78 milhões), e que fica com um percentual de 14,89% do montante recebido no ano. As aquisições no mercado internacional através do Estado proporcionaram em dezembro 2.350 declarações de importações, contra 4.552 em novembro. As compras em novembro visam abastecer o mercado, por ocasião do Natal.

O maior número de declarações de importações foi registrado em agosto, com 5.292 documentos entregues à Alfândega. A arrecadação total de agosto ficou em 72.047.615,43 Ufir (R\$ 48,75 milhões), não ultrapassando os dois últimos meses do ano.